

CINEMA NA ESCOLA: O USO DO FILME WALL-E PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ariane A. L. Barros¹
 Géssica Mayara Taveira da Silva²
 Jéssica de Arruda Neves³
 Luana Elky Brito⁴
 Rosenildo Ricardo da Silva⁵
 Sueli Moreira Figueiredo⁶
 Victor Hugo de Oliveira Henrique⁷

RESUMO

Este trabalho se propõe a discutir o uso do filme Wall-E no processo de ensino e aprendizagem, de questões ambientais, para a realização da Educação. Os filmes propiciam aos alunos a visualização de aspectos que não seriam possíveis serem ilustrados de outro modo. Assim, o professor precisa utilizar o filme de forma crítica levando os alunos a refletirem sobre as semelhanças e contrapontos existentes entre a ficção e a realidade. Apresentamos o filme Wall.e para o trabalho com a EA, neste trabalho, por se tratar de uma animação que aborda a questão da produção excessiva de lixo e a degradação do Planeta Terra.

Palavras-chave: Filme Wall-E; Educação ambiental; Meio ambiente

ABSTRACT

This paper proposes to discuss the use of the Wall-e movie in the process of teaching and learning, environmental issues, for the realization of Education. The films allow students to visualize aspects that would not be possible to be illustrated in any other way. Thus, the teacher needs to use the movie critically, leading students to reflect on the similarities and counterpoints between fiction and reality. We present the film Wall.e for the work with EA, in this work, because it is an animation that addresses the issue of excessive garbage production and the degradation of Planet Earth.

Keywords: Wall-E movie; Environmental education; Environment

1 INTRODUÇÃO

Segundo os PCNs (1998 p.173) “a medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.”

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus Cáceres*.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus Cáceres*.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus Cáceres*.

⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus Cáceres*.

⁵ Acadêmico do curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus Cáceres*.

⁶ Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus Cáceres*.

⁷ Mestre. Professor do Departamento de Pedagogia, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus Cáceres*. Correio eletrônico: hugo31_oh@hotmail.com

Nos dias atuais, a sociedade vem se deparando com inúmeros fatores relacionados aos problemas ambientais, se observarmos os meios de comunicação (televisão, rádio, internet, jornais e revista), estão transmitindo as consequências das agressões que o meio ambiente está sofrendo. A poluição, o desmatamento, a falta de água, o aquecimento global entre outros, vem nos mostrar a grande crise ambiental que o planeta vem enfrentando. Recentemente em 5 de novembro de 2015 ocorreu o pior acidente ambiental na mineração brasileira no município de Mariana, em Minas Gerais. O rompimento da barragem (Fundão) provocou uma enxurrada de lama que devastou o distrito Bento Rodrigues. Várias pessoas ficaram desabrigadas sem contar aquelas que perderam sua vida. O acidente liberou milhões de metros cúbicos de rejeito de mineração. Esse desastre afetou um dos principais rios que abastece cidades e região (rio doce). Todo ecossistema aquático foi afetado prejudicando também os pescadores.

Frequentemente, o homem é o responsável por causar danos ao meio ambiente, no entanto poderia ser evitado se houvesse maior sensibilidades por parte das empresas e uma sociedade melhor educada.

Nesse contexto temos a educação ambiental como a confluência do campo ambiental com o campo educativo. É importante a legitimação do adjetivo ambiental atrelado ao substantivo educação, como forma de ressaltar as reivindicações da temática ambiental a essa arena, sócio historicamente situada, que valoriza a importância da educação ambiental para a formação do sujeito (CARVALHO, 2004).

Educação ambiental, é uma área do ensino voltada para sensibilização do indivíduo sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. De acordo com Depresbiteris (1998, p. 143):

(...) A educação ambiental é um verdadeiro desafio para nós cidadãos. Ela deve, de certa maneira, possibilitar a nossa realfabetização com relação ao meio ambiente e a tudo que o compõe. Temos que aprender a ter uma atitude menos consumista, principalmente com relação à natureza. Sempre a usamos, mas do que nos propomos a conhecê-la. Deixamos, também, que os desastres sociais se tornem coisas corriqueiras do nosso dia-a-dia. Perdemos a capacidade de nos indignarmos. Para fazer educação ambiental temos que forçosamente resgatar valores e, principalmente, o sentido da vida (...). (DEPRESBITERIS, 1998, p 143).

O objetivo da educação ambiental é a compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação, mas não somente em uma

perspectiva ecológica/biológica, mas sim, trazendo aspectos sociais, econômicos, filosóficos, tendo a contribuição das diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, entendemos a educação como um elemento significativo para desenvolver a consciência crítica e, também, atitudes mais harmoniosas com o meio ambiente.

2 APRENDENDO COM O CINEMA

Tendo em vista as dificuldades deixadas pelo ensino tradicional, vários pesquisadores da área da educação vêm explorando metodologias alternativas para auxiliar o professor no processo de ensino, valorizando a utilização de diversos recursos didáticos em suas aulas, a fim de favorecer aos educandos a ampliação de seus horizontes, isto é de seus conhecimentos, fazendo os agentes participativos do processo de aprendizagem (SILVA e DAVI, 2012).

O uso de novas tecnologias no ensino deve ser incentivado uma vez que elas estão mais presentes no cotidiano do aluno. Os recursos de áudio visuais são muito utilizados no âmbito educacional, principalmente pela sua praticidade e as diversas opções de uso, tornando o ensino mais atrativo, permitindo uma maior assimilação de novos conteúdos e favorecendo a fixação de conhecimentos (SANTOS, 2010).

Os filmes oferecem aos professores múltiplas linguagens para trabalharem a formação do aluno no ambiente escolar, além da ludicidade, o cinema no contexto educacional é mais do que entretenimento, ele pode ser fonte infindável de conhecimento. O uso do cinema em sala de aula pode ser usado de diversas formas pelos professores, procurando sempre comparar os conteúdos de sala de aula com a realidade dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas (LUVIELMO e LEIVAS, 2009).

Os filmes de animação em especial, constituem em um importante recurso metodológico para o(a) professor(a) estimular e proporcionar um ambiente agradável para discussões sobre os temas a serem trabalhados em aula, nesse sentido Guerra (2009, p. 16) ressalta que:

Os filmes de animações sempre despertaram grande interesse do público. Há um tempo, bem mais crianças, porém, hoje, percebemos que pessoas das mais diferentes faixas etárias se interessam em assisti-los. Isso devido às boas e intrigantes histórias, temáticas mais atrativas; e visual cada vez mais próximo do real. (GUERRA, 2009, p.16).

Atualmente, com a ampliação da faixa etária de pessoas que interessam pelas animações o professor(a) pode recorrer a esse recurso metodológico na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Graduação, a depender das temáticas apresentadas as animações despertam interesse nos alunos, favorecendo uma melhor compreensão e o diálogo entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a).

Sendo assim o professor poderá utilizar desses recursos para trabalhar a questão da educação ambiental em solo de aula, em forma de filmes, onde o aluno assimilará melhor o conteúdo.

Cinema e educação ambiental são naturalmente interdisciplinares e sua articulação é extremamente fértil para a formação de crianças e jovens. O cinema (filmes) permite que o espectador “vista a pele do outro”, sentindo medo ou coragem, amor ou raiva, como se fosse o personagem. Bons filmes favorecem a experiência da alteridade da consciência planetária e da ética.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho utiliza a abordagem de pesquisa qualitativa na medida que reúne características que configuram este tipo de estudo, Chizzotti (2003) a pesquisa qualitativa recobre um campo transdisciplinar que envolve as ciências humanas e sociais, assumindo diversas formas de análise e busca encontrar os sentidos dos fenômenos humanos e entender seus significados.

Inicialmente, fez-se uma revisão bibliográfica do uso do cinema na educação e na Educação Ambiental (EA). Ao assistirmos o filme foram anotados pontos relacionados a questões ambientais, objetivando a percepção de questões para melhor discuti-lo em sala de aula. Ao relermos as anotações depreendemos que estas seriam as categorias de pesquisa: 1) Produção excessiva de lixo e consumo exagerado e 2) Condições para existência de vida no planeta Terra.

A interpretação dos dados foi realizada por meio da metodologia de análise de conteúdo do tipo categorial temática, que tem como uma das referências o trabalho de Bardin (2011). As categorias de análise consistem em categorias a posteriori, que foram elaboradas após a leitura e análise do material.

4 FILME WALL-E E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

4.1 Um pouco sobre a história do filme

Wall-e (2008) é uma animação produzida pelos estúdios de animação Disney e Pixar, com a duração de 97 minutos. Esse filme, cujo roteiro e direção foram feitos por Andrew Stanton, aborda vários aspectos interessantes que podem ser trabalhados em sala de aula, nas diversas séries do Ensino Fundamental e Médio. O filme se inicia no ano de 2700, tendo como cenário principal o nosso planeta, basicamente desabitado. Ele se apresenta como um grande depósito de lixo, no qual o personagem principal do filme, Wall-e (Waste Allocation Load Lifter Earth-class – Levantador de Carga para Alocação de Lixo – Classe 'Terra'), é o último dos robôs, que se mantém em funcionamento graças ao auto conserto de suas peças. Sua vida consiste em compactar o lixo existente no planeta, que forma torres maiores que arranha-céus, e colecionar objetos curiosos que encontra ao realizar seu trabalho, sozinho, uma vez que seus companheiros de profissão já se encontram estragados. Assim, ele e sua barata de estimação são os únicos habitantes daquele planeta cinzento. Wall-e, assim como outros robôs, foram enviados para a Terra pela empresa BNL para executar esse serviço.

Enquanto isso, os seres humanos se protegem de toda a toxidez de nosso planeta na estação espacial Axiom. O plano era que ficassem somente por cinco anos ali, esperando a conclusão de tal trabalho para retornarem ao nosso planeta; mas acabam ficando por aproximadamente 700 anos. Para verificar se a Terra já está habitável, a empresa envia robôs para lá, sendo um deles a Eva (Examinadora de Vegetação Alienígena), que se apaixonará pelo personagem principal Wall-e (e vice-versa). Percebemos, ao longo do filme, que os seres humanos que estão a bordo da estação espacial estão tão acomodados que são incapazes de se levantar sozinhos, ou de se locomover sem auxílio de aparelhos especiais. Bastante rechonchudos, gastam seu tempo basicamente comendo, fazendo com que os robôs executem seus desejos mais banais. Além disso, vivem envoltos por uma tela que projeta imagens, deixando-os tão passivos que se tornam incapazes de reconhecer e analisar o mundo à sua volta – e também de se relacionar com as outras pessoas. Seus antepassados foram incapazes de lutar pelo planeta, deixando-o para trás, cheio de entulhos, para continuarem suas vidas preguiçosas e contaminadas pela inércia.

É importante frisar que o filme mostra em um determinado momento que a tecnologia passa a comandar a nave e não mais o homem, mostrando que o avanço tecnológico passou a dominar o homem e adquirir sentimentos que foi o caso dos protagonistas do filme. Assim, esse filme, extremamente criativo e cativante, ao mesmo tempo em que mostra o romantismo entre os dois referidos robôs, fornece diversos pontos relativos à questão do lixo que podem ser discutidos, mas vai mais além ao mostrar outras facetas do consumismo e facilidades da vida moderna, tais como a alienação, comodismo, preguiça e problemas de saúde. Um material rico para diversas atividades relacionadas ao ambiente escolar, que podem ser conduzidas pelos mais diferentes educadores, que devem sempre tentar alertar quanto à responsabilidade de cada um, e quanto ao que pode ser feito, buscando ações concretas e coerentes.

4.2 Categoria 1 - Produção excessiva de lixo e consumo exagerado

Essa categoria permite tecer considerações sobre a produção de lixo pelo ser humano, a partir das respostas obtidas dos questionários e analisando o filme.

O filme apresenta um planeta Terra completamente devastado, devido à industrialização e ao consumo exagerado de bens materiais e, conseqüentemente, de recursos naturais. Essa primeira questão provoca no espectador grande sensibilização, pois projeta a situação na qual a Terra poderá a ser no futuro devido ao modo como o ser humano utiliza os recursos naturais e conduz a vida.

Utilizando-se deste filme na EA quando se pretende sensibilizar os alunos é possível promover a reflexão sobre a necessidade de viver em comunidade, grupos sociais que nos exigem uma forma sustentável de consumo. O consumo advém da necessidade de uso de algo, inicialmente, para os itens de sobrevivência. Por outro lado, estes itens elegidos também trazem efeitos negativos durante a sua produção, qual seja, a formação de gases tóxicos pelas indústrias e meios de transporte. É possível levantar questões em sala de aula com os alunos, com fazer a trajetória da produção de um produto levando-os a compreender a geração de lixo na produção de produtos, fazer questionamentos, como: será que a Terra sempre suportará os gases tóxicos e a grande quantidade de lixo que produzimos? O nosso planeta pode realmente chegar ao estado mostrado no filme? O que cada um de nós pode fazer para evitar que o nosso planeta chegue a esse estado?

Em relação as discussões sobre o papel do ser humano na degradação do planeta faz-se necessário que esse seja apresentado mediante suas dimensões biológicas, históricas, sociais, políticas e psicológicas (BRASIL, 2014).

Nota-se que a produção em excesso de lixo, é um aspecto muito enfatizado no filme, já que este apresenta o Planeta Terra coberto por montanhas de lixo e o personagem principal, Wall.e, é justamente um robô programado para recolher, compactar e organizar o lixo que toma conta do planeta.

A produção excessiva de lixo é uma questão importante a ser trabalhada com os discentes em sala de aula, devido ao modelo de sociedade capitalista em que estamos imersos, onde somos induzidos a consumir, seja bens essenciais à vida ou supérfluos. Esse aspecto da sociedade capitalista é representado no filme por restos de outdoors, ainda encontrados na Terra, que anunciam produtos, assim como na nave Axiom as propagandas comerciais também estão presentes.

É interessante que se trabalhe a questão do consumismo exagerado com os alunos, pois grande parte das propagandas comerciais presente nas ruas e redes de televisão são destinadas à jovens e adolescentes de forma implícita e explícita a consumir. Deste modo deve-se debater, exemplificar e compreender o que cada um faz no seu cotidiano consumista, para em seguida refletir de forma coletiva levando-o a criar uma consciência de que nem todos os bens são necessários a sua vivencia e que seu exagero podem impactar o planeta.

4.3 Categoria 2 - Condições para existência de vida no planeta Terra.

Em relação à questão das condições de vida no planeta Terra apresentadas no filme, podemos ressaltar um ambiente sujo, com poluição intensa e sem a presença de água e formas de vida animal e vegetal. Esse aspecto tem grande evidencia no filme, já que os humanos foram para o espaço em uma nave, justamente porque o planeta não apresentava mais condições de sobrevivência, e a intenção desta estadia na nave espacial era justamente para a recuperação do planeta.

O fato de a espécie vegetal indicar condições de vida no planeta pode ser trabalhado com os alunos, mostrando-lhes a contribuição essencial que estes têm para com a vida,

destacando o fato de realizarem fotossíntese e assim, produzindo oxigênio que é consumido pelas formas de vida do planeta que realizam respiração aeróbica, ser fonte de alimento, entre outros e, em consequência enfatizar a importância da manutenção da cobertura vegetal para a proteção de rios e mananciais.

Um questionamento interessante seria a viabilidade de recuperação do planeta dada as condições extremas que o filme apresenta. O filme mostra essa possibilidade de recuperação, embora, dentro de uma ideia de ficção científica, a planta é apresentada como o elemento central na recuperação do planeta. Na realidade a recuperação do planeta não seria tão simples, ou mesmo não poderia ocorrer. Seria necessário mais do que amontoar o lixo e plantar uma espécie vegetal para recuperar a qualidade do ar, do solo e das águas do planeta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho nos propomos a refletir sobre as contribuições das mídias, e em especial, filmes, no trabalho com a EA. As histórias fictícias deste veículo de comunicação podem ser utilizadas em aulas para trabalhar conceitos e questões ambientais de forma atrativa, dinâmica e contextualizada. Desta forma, os filmes contribuem com seu aspecto audiovisual, o que permite que os alunos visualizem, de forma real – por intermédio de histórias fictícias -, aspectos que não seriam possíveis de serem ilustrados a partir de outra forma de ensino.

Ao trabalhar com a ficção, é importante que o professor ressalte aos alunos que não se trata de uma realidade verídica, e sim imaginária, e ao mesmo tempo usar dela para levantar questionamentos sobre a realidade, destacando semelhanças e contrapontos existentes entre a ficção e a realidade. É importante também que os filmes sejam trabalhados de forma contextualizada, não apenas como um fim em si mesmo, com o intuito de “enfeitar” a aula ou mesmo com a ideia de recreação ou tempo livre, mas com um objetivo traçado cuidadosamente, enviesando e sendo propulsor de um processo de reflexão crítica.

Acredita-se que o filme Wall.e é uma alternativa para o trabalho com a EA, por se tratar de uma animação que apresenta questões importantes sobre o meio ambiente, que envolve as questões socioambientais enfrentadas por toda a população. Assim, de uma forma leve e divertida, levará os alunos a refletirem sobre o futuro do nosso Planeta e o a responsabilidade dos que o habitam.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e da Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente e Saúde**. Secretária da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF, 2014.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, 16 (2), pp. 221-236, 2003.

DEPRESBITERIS, L. Educação Ambiental: algumas considerações sobre interdisciplinaridade e transversalidade. In: NOAL, F.O.; REIGOTA, M; BARCELOS, V.H.L. (org.) **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

GUERRA, R. S. **A jornada do herói pelos olhos de Wall-e**. 2009. 78 p. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) - Centro Universitário Franciscano. Santa Maria – RS, p. 78. 2009.

LUVIELMO, M. M.; LEIVAS, R. Z. Um pedido de socorro do planeta Terra: cinema de animação e educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. 22, 2009.

SANTOS, P. C. D.; **A utilização de recursos audiovisuais no ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2007**. 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA, A. P. R.; DAVI, T. N.; O recurso cinematográfico como ferramenta em sala de aula. **Cadernos da FUCAMP**, v.11, n.14, p.23-36, 2012.